

Já basta



Parte I – Ativando conhecimentos

1. Você vai ouvir uma música chamada "Já basta" do grupo Ponto de Equilíbrio.
 - Sobre o que você acha que ela vai falar?
 - Você conhece essa banda?
 - Conhece essa música?
 - Anote aqui alguns temas que você acredita que serão contemplados analisando o título da música e a imagem acima.
2. Agora, escute a música, sem assistir ao vídeo, e veja se você acertou os temas.
 - A música se chama "Já basta". O que se pode considerar que já basta?
 - Qual é o ritmo da música? O que você sabe sobre esse ritmo?
3. Agora, você vai escutar a música e assistir ao videoclipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvByWFfVGUk>. Acesso em 19/08/2019.

Preste atenção nos seguintes aspectos:

- as cores e tons que aparecem no vídeo
- as expressões faciais das personagens
- os lugares
- as personagens (quem são aquelas pessoas e quais são as histórias delas)

Aqui está a letra para o caso de você querer ler com calma, prestando atenção nos detalhes:

JÁ BASTA

Ponto de Equilíbrio

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Do preto de Nazaré até a preta da maré
Vemos as marcas desta opressão
O preconceito é aceito, só quem sofre vai saber
Os flagelados com essa perseguição
Eles podem até tentar a voz do povo calar
Pela culatra o seu tiro foi em vão
Como você vai dormir, com esse modo de agir
Sua segurança vai vir da educação.

Oh, já basta!
Oh, já basta!

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Dos humilhados e ofendidos, dos explorados e oprimidos.

Dos lutam e querem a mudança
Dos que nunca, perdem a esperança
Sonho que se sonha junto muda realidade
Por todos os nossos mártires da sociedade
Pode parecer difícil termos capacidade
De ver além do ouro e da prata.

Oh, já basta!
Oh, já basta!

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

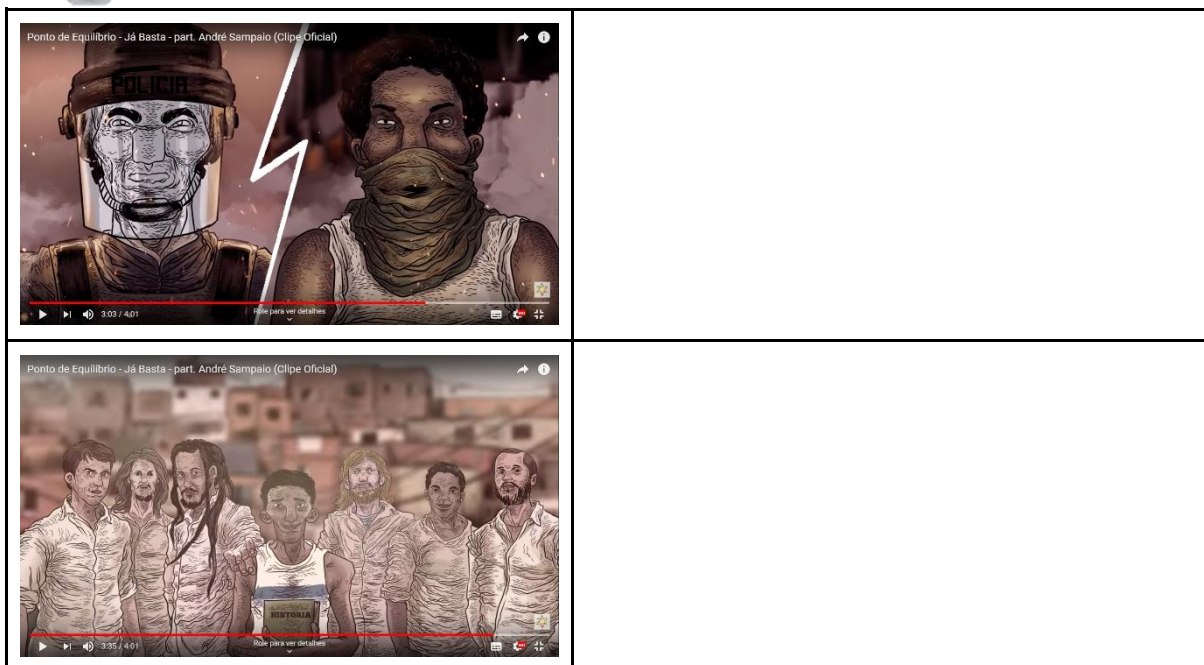
Parte II – Refletindo sobre o texto

1. Que cores e tons são usados no clipe?
2. Como são as feições e expressões faciais das personagens?
3. Onde essas pessoas estão? Que lugares são esses?
4. Que situações são apresentadas?
5. Observe as imagens retiradas do clipe e tente explicar o que cada uma delas aborda:

 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 0:17 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 0:36 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 0:48 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 1:00 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 1:06 / 4:01	

 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 2:01 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 2:22 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 2:37 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 2:47 / 4:01	
 Ponto de Equilíbrio - Já Basta - part. André Sampaio (Clípe Oficial) 2:52 / 4:01	



Parte III – Analisando o texto

1. O vídeo começa com a citação de um pensamento de Nelson Mandela. Você sabe quem foi Nelson Mandela? Qual a importância dele para a sociedade mundial? Qual é a relação entre a citação - “Os tolos se multiplicam quando os sábios ficam em silêncio”, de Nelson Mandela - e o clipe da música?
2. Os primeiros versos da música falam de um “tempo” (“Memória de um tempo onde lutar/ Por seu direito é um defeito que mata”). Que tempo seria esse? Por que nesse tempo lutar pelos direitos seria um defeito?
3. No início do vídeo, um homem de boné é apresentado rodeado de comentários feitos em redes sociais e páginas da internet com a seguinte mensagem: “É SÓ MINHA OPINIÃO”. Que comentários seriam esses? Você teria algum exemplo de comentários desse tipo e das reações a ele para apresentar e discutir com a turma?
4. Quem seria o “preto de Nazaré? E a “preta da maré”? E o que há de comum entre eles? O que significa opressão? Quem costumam ser os opressores e quem costumam ser os oprimidos?
5. No verso “O preconceito é aceito/ só quem sofre vai saber”, que preconceito seria esse? Quem sofre esse preconceito? Por que só quem sofre vai saber disso?
6. No verso “Eles podem até tentar a voz do povo calar”, quem seriam “eles”? Por que querem calar a voz do povo?

7. Você sabe o que é culatra? E o significado da expressão “o tiro saiu pela culatra”?
8. Por que a segurança virá da educação?
9. Quem quer mudança? Por que essas pessoas querem mudança?
10. Como é a luta por mudança? Quais são as formas de lutar por mudanças numa sociedade?
11. Você sabe o que é um mártir? No verso “Sonho que se sonha junto muda realidade, por todos os nossos mártires da sociedade”, quem seriam os mártires da sociedade? Você conhece algum mártir do nosso país?
12. O que significa ver “além do ouro e da prata”?
13. No final do clipe, o livro de História, que anteriormente havia sido atingido por uma bala, é recolhido. O que acontece com ele? O que isso significa? Que interpretação você faz dessa cena final do clipe? Para você, o que o livro representa?
14. No final do clipe podemos observar mudanças. Que mudanças são essas? Como elas acontecem? Em que elas resultam?

Parte IV – Produzindo a partir do texto

1. Campanha de combate ao preconceito

Escolha um dos problemas explicitados na música (racismo, homofobia, machismo, desigualdade social, xenofobia, preconceito religioso, preconceito racial, entre outros) e faça uma campanha de conscientização a partir desse tema. Elabore posts para redes sociais, promovendo o respeito à diversidade.

Você pode optar por fazer outros materiais, como um vídeo, uma canção, um panfleto etc. O importante é você apresentar o problema e trazer argumentos para convencer as pessoas da importância e das formas de evitar o preconceito e as diversas formas de opressão que se manifestam em nossa sociedade.

2. Refletindo sobre o discurso de ódio na internet

- O que é um discurso de ódio?
- Como ele acontece?
- Esse tipo de discurso só acontece na internet? Em que outros lugares ele pode ocorrer?

Procure e colete várias manifestações do discurso de ódio encontradas em diversas redes sociais. Junto com seu grupo, analise essas manifestações:

- Qual é a questão tratada?
- Que críticas estão sendo feitas?
- Quem está sendo alvo das críticas?
- Quais são os argumentos usados?
- Que pressupostos podem ser percebidos? (O que não foi dito?)
- Quem está dizendo? Com que autoridade?
- Como devemos responder a esse tipo de discurso?

Apresente suas análises para os outros grupos e, junto com a sua turma, procure encontrar formas de lidar e combater esse tipo de discurso.

3. Aprendendo sobre a Constituição Federal

“Para que você possa exercer todos os seus direitos é preciso conhecê-los. Para que você possa respeitar os direitos dos outros você tem que conhecê-los também.” Júlio Cesar Hidalgo, advogado e professor de Direito Constitucional.

- Quais são os direitos e os deveres do cidadão brasileiro?

Tendo como base a Constituição Federal, elabore diversos posts para redes sociais, apresentando os direitos e deveres fundamentais do cidadão brasileiro (artigo 5º).

Já basta

(Material do professor)

Objetivos dessa atividade:

- Desenvolver habilidades de leitura e de interpretação de linguagem verbal e não-verbal;
- Estabelecer relações entre o clipe e a letra da música “Já basta”, do grupo Ponto de Equilíbrio;
- Refletir e discutir sobre direitos e situações de injustiça, preconceito, desigualdade e violência, por meio de fatos da realidade brasileira;
- Produzir uma campanha de combate ao preconceito e em defesa dos direitos do cidadão.



Parte I – Ativando conhecimentos

1. Você vai ouvir uma música chamada "Já basta" do grupo Ponto de Equilíbrio.
 - Sobre o que você acha que ela vai falar?
 - Você conhece essa banda?
 - Conhece essa música?
 - Anote aqui alguns temas que você acredita que serão contemplados analisando o título da música e a imagem acima.

Professor(a), essas perguntas iniciais visam introduzir as questões que serão abordadas ao longo da atividade, com foco na interpretação da música “Já basta”, do grupo Ponto de Equilíbrio. Para isso, os alunos devem expor suas opiniões acerca do que poderia causar indignação, do que “já basta” no mundo, como a fome, a corrupção, a falta de emprego, poucos recursos para a saúde e a educação, questões ambientais, violência, criminalidade, falta de oportunidade, falta de empatia e respeito ao próximo etc.

2. Agora, escute a música, sem assistir ao vídeo, e veja se você acertou os temas.
 - A música se chama “Já basta”. O que se pode considerar que já basta?

A música trabalha com o discurso de que já basta de injustiça, de preconceito, de exploração, de opressão, de desigualdade social em nosso país, mas que também se estende para o mundo todo.

- Qual é o ritmo da música? O que você sabe sobre esse ritmo?

A música é apresentada no ritmo do reggae. O Reggae é um gênero musical desenvolvido originalmente na Jamaica do fim da década de 1960. No Brasil, é um ritmo predominante no estado do Maranhão. É constantemente associado ao movimento religioso rastafari (também grafado Ras Tafari ou Rastafarianismo - termo considerado ofensivo - é um movimento judaico-cristão surgido na Jamaica nos anos 30, entre negros camponeses descendentes de africanos escravizados), que, de fato, influenciou muitos dos músicos apologistas do estilo reggae nas décadas de 1970 e 1980. De qualquer maneira, o reggae trata de vários assuntos, não se restringindo à cultura rastafariana, como o amor, o sexo e principalmente a crítica social. Uma das características que podem caracterizar o reggae é a crítica social, como, por exemplo cantar a desigualdade, o preconceito, a fome e muitos outros problemas sociais. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Reggae>. Acesso em 19/08/2019.

3. Agora, você vai escutar a música e assistir ao videoclipe. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvByWFfVGUk>. Acesso em 19/08/2019.

Preste atenção nos seguintes aspectos:

- as cores e tons que aparecem no vídeo
- as expressões faciais das personagens
- os lugares
- as personagens (quem são aquelas pessoas e quais são as histórias delas)

Aqui está a letra para o caso de você querer ler com calma, prestando atenção nos detalhes:

JÁ BASTA

Ponto de Equilíbrio

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Do preto de Nazaré até a preta da maré
Vemos as marcas desta opressão
O preconceito é aceito, só quem sofre vai saber
Os flagelados com essa perseguição
Eles podem até tentar a voz do povo calar
Pela culatra o seu tiro foi em vão
Como você vai dormir, com esse modo de agir
Sua segurança vai vir da educação.

Oh, já basta!
Oh, já basta!

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Dos humilhados e ofendidos, dos explorados e oprimidos.

Dos lutam e querem a mudança
Dos que nunca, perdem a esperança
Sonho que se sonha junto muda realidade
Por todos os nossos mártires da sociedade
Pode parecer difícil termos capacidade
De ver além do ouro e da prata.

Oh, já basta!
Oh, já basta!

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Memória de um tempo onde lutar
Por seu direito é um defeito que mata

Parte II – Refletindo sobre o texto

1. Que cores e tons são usados no clipe?

Podemos observar que as cores predominantes no vídeo possuem uma tonalidade marrom, mais opaca e sem brilho. Essas cores podem ser associadas à falta de recursos financeiros e a uma vida sem atrativos. Podemos notar que o vermelho também é uma cor importante, pois ela cria um contraste entre as imagens, levando nossa atenção para determinado foco das imagens, como, por exemplo, a frase “Quem matou Marielle?”.

2. Como são as feições e expressões faciais das personagens?

As personagens do clipe apresentam várias expressões faciais que representam o medo, o desespero, a fé, a esperança, o ódio, a injustiça, a violência, a intolerância etc. Há uma parte do vídeo (0min51seg - 01min00seg) em que as feições das personagens se assemelham às de zumbis, dando a impressão de que são pessoas manipuladas, assim como estes seres fantasiosos, que não possuem personalidade nem vontade própria.

3. Onde essas pessoas estão? Que lugares são esses?

O vídeo apresenta as pessoas nas favelas, nas ruas, em suas casas, em manifestações políticas, em locais religiosos, atrás das grades, observando o Museu Nacional em chamas etc. Esses lugares são os cenários das diversas situações da realidade brasileira denunciadas pela música e pelo clipe.

4. Que situações são apresentadas?

São apresentadas situações vivenciadas pela sociedade brasileira, em que se fazem presentes o ódio, a injustiça, a violência e a intolerância. Essas situações envolvem conflitos, o medo por parte

dos cidadãos que vivenciam diversas formas de violência e o desprezo das autoridades. Essas pessoas, apesar disso, mantém a fé e a esperança por mudança e dias melhores e acreditam no poder da educação e do conhecimento de nossa história para modificar essa situação.

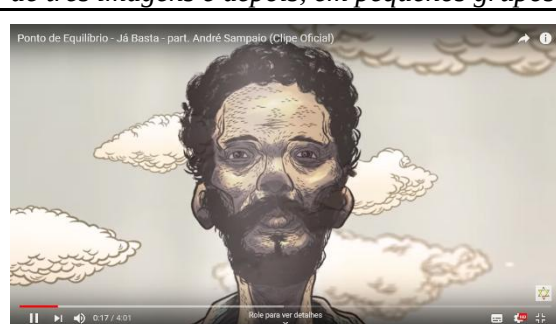
5. Na sua opinião, a letra e o clipe têm um caráter político? Por quê?

Sim, pois tanto a letra como o clipe denunciam situações de desigualdade, de violência, de manipulação de ideias e de preconceito que fazem parte da sociedade atual nos âmbitos social, econômico e político.

6. Observe as imagens retiradas do clipe e tente explicar o que cada uma delas aborda:

Professor(a), para facilitar, otimizar e enriquecer essa questão, você pode orientar os alunos das seguintes formas:

- Cada dupla ou trio de alunos ficará responsável por analisar, interpretar e apresentar as explicações de uma imagem para os colegas.
- Cada aluno ficará responsável por analisar, interpretar e apresentar as explicações de três imagens e depois, em pequenos grupos, conversar com os colegas, sobre elas.



Nesta imagem está representado o cantor Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, mais conhecido como Gonzaguinha e como filho do Rei do Baião (Luiz Gonzaga). Uma imagem dele é apresentada no clipe e a música começa com um trecho da sua canção “Pequena Memória Para Um Tempo Sem Memória”: “Memória de um tempo onde lutar/ Por seu direito/ É um defeito que mata”,

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=n7N6Lp04Yko>. Acesso em 02/09/2019.



Neste trecho vemos representada uma favela. Em destaque, à frente da imagem, há um personagem que representa o preto de Nazaré com o rosto coberto com uma camisa verde e amarela, as cores da bandeira brasileira. Podemos inferir daí que o Brasil é um país que, de certa maneira, “esconde” as minorias que necessitam de políticas sociais. Logo atrás, visualizamos uma senhora negra que representa a preta da maré, que pode remeter ao Complexo da Maré, um bairro com conglomerado de pequenos bairros da Zona Norte da capital fluminense, segurando a imagem da Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil. Também podemos fazer uma associação bíblica sobre esta parte, com os dois personagens se referindo à Jesus de Nazaré e Maria. Significando que desde tempos mais antigos as pessoas sofriam algum tipo de opressão, controle, injustiça etc.



Aqui estão representados os posts das redes sociais carregados de ódio e preconceito racial. A frase em vermelho - “Só minha opinião” - reflete como esses comentários preconceituosos e criminosos são disfarçados de demonstrações de opinião, diante inclusive da impunidade muitas vezes observada quando esses crimes são praticados na internet.



A imagem apresenta um discurso de campanha política no Brasil, pois podemos ver uma bandeira hasteada ao fundo e os dizeres “VOTE”. O palanque tem o desenho de um coração riscado, que pode sinalizar que o amor é proibido, como também a palavra ESCOLHIDO se referindo ao candidato, que usa uma farda com o mesmo símbolo do palanque no braço e fazendo sinal de “armas” com as mãos, simbolizando também um discurso de ódio. As cores da bandeira em preto e branco também remetem à situação negativa do Brasil diante do candidato. Também observamos os cartazes com mensagens de ódio e preconceito carregados por seus eleitores, como: “Direitos humanos esterco da vagabundagem”, “Refugiados não são bem-vindos”, “Vai pra Cuba!!!”, “Socialismo aqui não”, “Orgulho hétero” e “Fora LGBT”. Os eleitores são representados com uma cor meio esverdeada, sem olhos e babando, como se fossem zumbis, dando a impressão de que são pessoas manipuladas, assim como estes seres fantasiosos, que não possuem personalidade nem vontade própria.



A bala que visualizamos teve sua origem saindo do dedo do candidato discursando no palanque aos seus eleitores, ou seja, suas palavras de ódio, representadas pela bala, atingem os direitos humanos, direitos e liberdades fundamentais para dignidade. Eles devem ser garantidos a todos os cidadãos, de qualquer parte do mundo e sem qualquer tipo de discriminação, como cor, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual e política. No vídeo, as palavras proferidas pelo candidato atingem o RESPEITO, a LIBERDADE, a IGUALDADE, a EMPATIA e a TOLERÂNCIA.

	Nessa imagem, ao contrário da anterior, a bala não atinge a palavra mostrada. O discurso do candidato é a favor de diversos tipos de preconceito, assim, como podemos observar, a bala não atinge as palavras: <i>HOMOFOBIA</i>, <i>RACISMO</i>, <i>FEMINICÍDIO</i> e <i>INTOLERÂNCIA</i>.
	O livro de <i>HISTÓRIA</i> representa a memória de um povo, fatos e acontecimentos de sua trajetória, seus costumes e sua cultura. A bala, que representa o discurso do candidato, ao atingir e destruir este objeto, o coloca contra tudo o que foi vivenciado pelo povo anteriormente, para de certa forma “apagar” o conhecimento, a memória e a sabedoria do povo.
	Nesta imagem podemos interpretar que o direito à educação para todos não é aplicado em nosso país, como os dados mostram: https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/quatro-em-cada-10-jovens-de-19-anos-ainda-nao-concluíram-o-ensino-medio. Acesso em 02/09/2019. A imagem também retrata o sofrimento de muitos estudantes vítimas da falta de segurança, muitas vezes fatal, nas escolas públicas e seus arredores, como acontece nesse caso: https://oglobo.globo.com/brasil/ataque-tiros-deixa-ao-menos-dez-mortos-em-escola-de-suzano-na-grande-sao-paulo-23517682. Acesso em 02/09/2019.
	A imagem representa o carro da vereadora do PSOL, Marielle Franco, que lutava contra o racismo e a violência, em especial, contra jovens e mulheres e foi morta a tiros na região central do Rio de Janeiro em 14/03/2018. Disponível em https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio.ghml. Acesso em 02/09/2019.
	Essa parte do clipe apresenta imagens com manifestações religiosas (uma senhora fazendo uma oração com um rosário na mão a um santo posto em um pequeno altar - representando a fé católica; um pastor abraçando a bíblia no peito com uma cruz ao fundo - representa a fé evangélica; um Rastafari com seus dreads e a bandeira com cores vermelha, amarela e verde ao fundo - representa o Rastafari, um movimento judaico-cristão; e um fiel que faz sua prece inclinando seu corpo para frente no horário em que

	o sol está se pondo representa a religião muçulmana. Essas cenas representam a diversidade de religiões e passam uma mensagem que estimula o respeito que deve existir entre elas.
	A imagem representa o gari Jr. Jota, que fez um vídeo e publicou em suas redes sociais explicando como o racismo ainda persiste no Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZgnTdWFtHm4. Acesso em 02/09/2019.
	Rafael Braga é um ex-morador de rua que foi preso nas manifestações de julho de 2013 com uma garrafa de desinfetante. Ele foi condenado a 11 anos e três meses de prisão pela acusação de tráfico de drogas no Rio. Disponível em https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/ex-morador-de-rua-presos-em-protesto-de-2013-e-condenado-a-11-anos-de-prisao-por-trafico.ghtml. Acesso em 02/09/2019.
	A imagem denuncia o caso de abuso e violência policiais pelo desaparecimento do pedreiro Amarildo Dias de Souza, em julho de 2013, após ser levado pela polícia para prestar esclarecimentos no Rio. Disponível em: http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/caso-amarildo/caso-amarildo-a-historia.htm. Acesso em 02/09/2019.
	A imagem retrata o incêndio ocorrido no Museu Nacional do Rio de Janeiro em 02 de setembro de 2018, que traz à tona a discussão acerca do descaso com a cultura do país. A maior parte do acervo, de cerca de 20 milhões de itens, foi totalmente destruída. Fósseis, múmias, registros históricos e obras de arte viraram cinzas. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/04/policia-federal-divulga-laudo-de-incendio-que-destruiu-o-museu-nacional-no-rio.ghtml. Acesso em 02/09/2019.

	Aqui, vemos diversas pessoas segurando cartazes com os dizeres: “NUNCA FOI SÓ PELOS CENTAVOS” e “O GIGANTE ACORDOU”, remetendo às manifestações de 2013 que ocorreram em todo o Brasil motivadas pelo aumento nas tarifas de transporte público nas grandes capitais brasileiras. É possível notar também uma pomba branca que voa sobre os manifestantes, simbolizando a paz. Disponível em: https://istoe.com.br/junho-de-2013-o-grito-das-ruas/. Acesso em 02/09/2019.
	Essa imagem retrata o confronto entre manifestantes e a polícia. Nesse clipe, o confronto termina com um aperto de mãos entre as partes, trazendo uma mensagem da possibilidade de paz e união na resolução de problemas em prol de toda a população.
	O estudante segurando o livro de <i>HISTÓRIA</i> cercado pelos integrantes da banda Ponto de Equilíbrio retrata o objetivo principal da música: “Sempre transmitindo mensagens positivas, o grupo acredita que a solução está na educação, este sim considerado o bem mais valioso que uma nação pode ter, mais do que ouro e prata, como é dito em uma das estrofes [...] É um trabalho que vem como crítica social em busca de politizar ideias e evoluir nossa nação. Que possamos levar igualdade e respeito, com amor, sabedoria e paciência”, desabafa o baixista, Pedro Pedrada (último personagem ilustrado à direita).

Parte III – Analisando o texto

1. O vídeo começa com a citação de um pensamento de Nelson Mandela. Você sabe quem foi Nelson Mandela? Qual a importância dele para a sociedade mundial? Qual é a relação entre a citação - “Os tolos se multiplicam quando os sábios ficam em silêncio”, de Nelson Mandela - e o clipe da música?

“Nelson Mandela (1918-2013) foi presidente da África do Sul. Foi o líder do movimento contra o Apartheid - uma legislação que segregava os negros no país. Condenado em 1964 à prisão perpétua, foi libertado em 1990, depois de grande pressão internacional. Recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, em dezembro de 1993, por sua luta contra o regime de segregação racial.” (Disponível em: https://www.ebiografia.com/nelson_mandela/. Acesso em 19/08/2019.)

A frase de Nelson Mandela incentiva a manifestação das ideias, incentiva a população a se mobilizar e buscar formas legais para mudar a situação de violência e de desrespeito a seus direitos,

a que, muitas vezes, elas são submetidas. Incentiva as pessoas a não ficarem caladas e a se mobilizarem para buscar os meios corretos e legais para mudar essa situação.

2. Os primeiros versos da música falam de um “tempo” (“Memória de um tempo onde lutar/ Por seu direito é um defeito que mata”). Que tempo seria esse? Por que nesse tempo lutar pelos direitos seria um defeito?

Esses versos fazem referência à música “Pequena Memória Para Um Tempo Sem Memória”, de Gonzaguinha (disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/1772122/>. Acesso em 19/08/2019.), que foi gravada em 1979 e apresenta uma postura de crítica e resistência à ditadura militar, época em que havia muita repressão, opressão e injustiças na nossa sociedade. Lutar pelos direitos seria um defeito que matava justamente por causa da repressão que havia em relação às pessoas que buscavam justiça, liberdade de expressão, igualdade social e que lutavam para que os direitos humanos fossem respeitados.

3. No início do vídeo, um homem de boné é apresentado rodeado de comentários feitos em redes sociais e páginas da internet com a seguinte mensagem: “É SÓ MINHA OPINIÃO”. Que comentários seriam esses? Você teria algum exemplo de comentários desse tipo e das reações a ele para apresentar e discutir com a turma?

Professor(a), os alunos devem saber que os comentários apresentados no clipe são os discursos de ódio que, infelizmente, ainda encontramos muito nas redes sociais todos os dias. Eles poderão mostrar situações com exemplos próprios ou de pessoas próximas, como também de pessoas públicas, assim como apresentar as reações que eles e outras pessoas tiveram em vista de tais falas

4. Quem seria o “preto de Nazaré”? E a “preta da maré”? E o que há de comum entre eles? O que significa opressão? Quem costumam ser os opressores e quem costumam ser os oprimidos?

A opressão é destacada na música como uma questão histórica que vem desde o início da era cristã, como o que acontecia com os judeus. Jesus de Nazaré foi considerado o rei dos judeus (INRI). A opressão continua forte atualmente, sendo feita pelas pessoas que estão no poder (há várias camadas e várias instâncias de poder em nossa sociedade), seja ele um poder local - como dentro de uma casa em que a pessoa mais forte ou que tem mais dinheiro, se julga superior à outra - como outras instâncias de poder - como da polícia, dos chefes, dos empregadores, dos governantes. A opressão pode ser vista em diversas situações de violência, seja física, moral, ou de exploração do trabalho mal remunerado, por exemplo.

5. No verso “O preconceito é aceito/ só quem sofre vai saber”, que preconceito seria esse? Quem sofre esse preconceito? Por que só quem sofre vai saber disso?

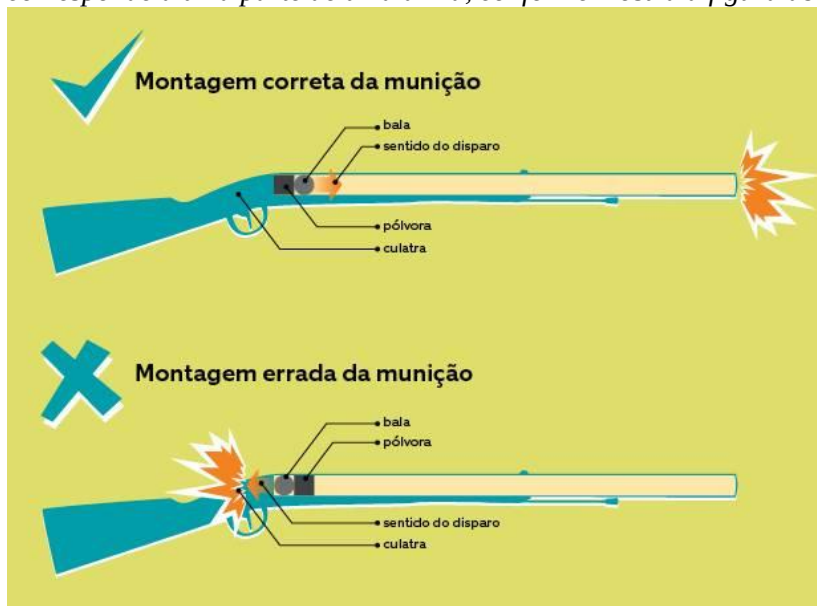
Há vários tipos de preconceito, o de cor, de gênero, econômico, entre outros. Quem sofre o preconceito é que sabe a dor de ser subjugado, explorado, agredido e oprimido. Quem não sofre não tem a mesma experiência e, portanto, tem uma percepção ou uma capacidade diferente de analisar a questão.

6. No verso “Eles podem até tentar a voz do povo calar”, quem seriam “eles”? Por que querem calar a voz do povo?

“Eles” seriam os opressores, os exploradores, aqueles que não se importam ou que promovem a desigualdade social e o preconceito. Faz referência aos governantes, pessoas que estão no poder, que deveriam representar as demandas e necessidades do povo, seguir a Constituição Federal etc. Querem calar a voz do povo para se manterem no poder e continuarem a reger o mundo de acordo com as suas próprias regras, levando sempre vantagem de diversos tipos.

7. Você sabe o que é culatra? E o significado da expressão “o tiro saiu pela culatra”?

Culatra corresponde a uma parte de uma arma, conforme mostra a figura abaixo:



“A origem da expressão “O tiro saiu pela culatra” é incerta, mas pode remeter aos mosquetes do século 18, que eram recarregados pelo mesmo orifício de onde saía o disparo. O processo envolvia depositar primeiro a pólvora, depois o projétil (vide imagem acima). Se, no desespero da batalha, o atirador invertesse essa ordem, o tiro poderia sair “para trás”. (Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/e-realmente-possivel-um-tiro-sair-pela-culatra/>. Acesso em 26/08/2019.) A expressão, portanto, faz referência a algo que teve um resultado diferente do esperado/ planejado, retornando assim, para o próprio “atirador”, que no caso da música corresponde aos governantes que utilizam de discursos mentirosos, mas que não vão conseguir calar a voz do povo.

8. Por que a segurança virá da educação?

A ideia de que a segurança virá da educação é proveniente de um olhar que busca compreender o sistema como um todo para encontrar soluções realmente efetivas a longo prazo. Os dados relacionados à escolaridade da população carcerária brasileira confirmam a estreita relação entre segurança e educação: 75% dos presos não chegou ao Ensino Médio e os presos entre 18 e 29 anos somam 55%. Por isso, para garantir a segurança de uma sociedade, é preciso investir em uma educação de qualidade e reduzir a taxa de evasão escolar, visto que os jovens que possuem acesso a uma educação de qualidade e permanecem na escola têm muito menos chances de se envolverem com a criminalidade. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil>. Acesso em 26/08/2019.

9. Quem quer mudança? Por que essas pessoas querem mudança?

Quem quer mudança são as minorias, as pessoas humilhadas, ofendidas, exploradas e oprimidas. São pessoas que têm fé e mantém a esperança acesa com o intuito de viver em um mundo

para melhor, que todos tenham direitos iguais em saúde, educação, saneamento básico, moradia, trabalho etc.

10. Como é a luta por mudança? Quais são as formas de lutar por mudanças numa sociedade?

Manifestações públicas são uma forma de lutar por mudanças, outras são as organizações trabalhistas como sindicatos, ou grupos diversos, como associações, por exemplo, que se reúnem em prol de alguma causa. O voto também é uma forma de lutar pelo que acreditamos. Elegendo representantes que se alinham com nossos pensamentos, buscamos fazer com que eles se transformem em realidade.

11. Você sabe o que é um mártir? No verso “Sonho que se sonha junto muda realidade, por todos os nossos mártires da sociedade”, quem seriam os mártires da sociedade? Você conhece algum mártir do nosso país?

Um mártir (em grego: μάρτυς, mártys, "testemunha") é uma pessoa que sofre perseguição e morte por defender, renunciar ou por recusar a renunciar, ou ainda por recusar a defender uma causa exigida por uma força externa. Em muitos casos, o termo é atribuído a alguém que morre (seja em batalha ou por execução) em nome de um ideal social ou político. As origens da popularização do termo, contudo, tem caráter religioso, se referindo inicialmente a uma pessoa que morre por sua fé, pelo simples fato de professar uma determinada religião ou por agir coerentemente com a religião que professa. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rtir>. Acesso em 02/09/2019.

Podemos citar algumas pessoas que lutaram muito por direitos em nosso país, como por exemplo:

Zumbi, também conhecido como Zumbi dos Palmares. Foi um líder quilombola brasileiro, o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior dos quilombos do período colonial. Importante guerreiro na história brasileira, Zumbi foi um dos pioneiros na resistência contra a escravidão na América. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Zumbi_dos_Palmares. Acesso em 02/09/2019.

Frei Caneca ou Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo. Foi um religioso e político brasileiro. Esteve implicado na Revolução Pernambucana (1817) e foi líder e mártir da Confederação do Equador (1824). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Caneca. Acesso em 02/09/2019.

Chico Mendes ou Francisco Alves Mendes Filho. Foi um seringueiro, sindicalista, ativista político e ambientalista brasileiro. Lutou a favor dos seringueiros da Bacia Amazônica, cuja subsistência dependia da preservação da floresta e das seringueiras nativas. Seu ativismo lhe trouxe reconhecimento internacional, ao mesmo tempo em que provocou a ira dos grandes fazendeiros locais que o assassinaram. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Mendes. Acesso em 02/09/2019.

Professor(a), os alunos podem apresentar outros exemplos. O importante é frisar que no verso da música é tratada a questão da coletividade, que faz jus à vida em sociedade.

12. O que significa ver “além do ouro e da prata”?

Ver “além do ouro e da prata” significa ver além do dinheiro e dos bens materiais.

13. No final do clipe, o livro de História, que anteriormente havia sido atingido por uma bala, é recolhido. O que acontece com ele? O que isso significa? Que interpretação você faz dessa cena final do clipe? Para você, o que o livro representa?

O livro representa a educação e o conhecimento histórico, que são imprescindíveis para uma sociedade mais igualitária, segura e livre de preconceitos e injustiças.

14. No final do clipe podemos observar mudanças. Que mudanças são essas? Como elas acontecem? Em que elas resultam?

Ao final do clipe podemos ver cenas como um policial dando as mãos a um manifestante e o livro de História impulsionando uma grande mudança, que é a promoção da cidadania.

Parte IV – Produzindo a partir do texto

Professor(a), para finalizar a atividade, escolha a proposta de produção que julgar mais adequada para as suas turmas.

1. Campanha de combate ao preconceito

Escolha um dos problemas explicitados na música (racismo, homofobia, machismo, desigualdade social, xenofobia, preconceito religioso, preconceito racial, entre outros) e faça uma campanha de conscientização a partir desse tema. Elabore posts para redes sociais, promovendo o respeito à diversidade.

Você pode optar por fazer outros materiais, como um vídeo, uma canção, um panfleto etc. O importante é você apresentar o problema e trazer argumentos para convencer as pessoas da importância e das formas de evitar o preconceito e as diversas formas de opressão que se manifestam em nossa sociedade.

Professor(a), o apelo visual desse tipo de material é tão importante quanto as palavras escolhidas para constar neles. Discuta com seus alunos sobre o uso de imagens, de cores, a fonte escolhida para o texto etc.

2. Refletindo sobre o discurso de ódio na internet

- O que é um discurso de ódio?
- Como ele acontece?
- Esse tipo de discurso só acontece na internet? Em que outros lugares ele pode ocorrer?

Professor(a), discuta sobre esse tipo de discurso com os alunos. Aqui vão alguns vídeos que podem ajudar a compreender o discurso de ódio. Selecione aqueles que você julga mais adequados para suas turmas. Assista aos vídeos antes de recomendá-los para seus alunos.

Discurso de ódio. Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso_de_%C3%B3dio. Acesso em 02/09/2019.

Discurso de ódio na internet. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WMjRDKIVfhU>. Acesso em 02/09/2019.

Discurso de ódio x Liberdade de expressão. Kartoffelsalat <https://www.youtube.com/watch?v=6c50eVsE5Ms>. Acesso em 02/09/2019.

A liberdade de expressão e o discurso de ódio. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2r0Wi5CaIXE>. Acesso em 02/09/2019.

Qual o limite entre Discurso de Ódio e Liberdade de Expressão? (Canal GNT) conversa com Fabio Porchat, Emicida, João Vicente e Francisco Bosco: <https://www.youtube.com/watch?v=y8Z15LHYwRk>. Acesso em 02/09/2019.

Procure e colete várias manifestações do discurso de ódio encontradas em diversas redes sociais. Junto com seu grupo, analise essas manifestações:

- Qual é a questão tratada?
- Que críticas estão sendo feitas?
- Quem está sendo alvo das críticas?
- Quais são os argumentos usados?
- Que pressupostos podem ser percebidos? (O que não foi dito?)
- Quem está dizendo? Com que autoridade?
- Como devemos responder a esse tipo de discurso?

Apresente suas análises para os outros grupos e, junto com a sua turma, procure encontrar formas de lidar e combater esse tipo de discurso.

Professor(a), aqui vão alguns links de materiais que podem ser interessantes para que seus alunos pensem em formas de lidar com o discurso de ódio. Se houver interesse, eles podem produzir um manual mostrando para as pessoas como elas podem combater o discurso de ódio em várias situações, incluindo as redes sociais:

- <http://www.justificando.com/2018/10/15/saiba-como-denunciar-discursos-de-odio-ao-ministerio-publico-federal/>. Acesso em 02/09/2019.
- <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/10/como-denunciar-comentarios-com-discurso-de-odio-no-facebook.ghtml>. Acesso em 02/09/2019.

3. **Aprendendo sobre a Constituição Federal**

“Para que você possa exercer todos os seus direitos é preciso conhecê-los. Para que você possa respeitar os direitos dos outros você tem que conhecê-los também.” Júlio Cesar Hidalgo, advogado e professor de Direito Constitucional.

- Quais são os direitos e os deveres do cidadão brasileiro?

Tendo como base a Constituição Federal, elabore diversos posts para redes sociais, apresentando os direitos e deveres fundamentais do cidadão brasileiro (artigo 5º).

Professor(a), para a criação desses posts, os alunos precisam acessar a Constituição Federal (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) e destacar dela as informações que julgarem pertinentes. Os direitos e deveres fundamentais do cidadão brasileiro são elencados nos incisos do artigo 5º.

É importante que os posts criados tragam uma linguagem acessível para a população, e que sejam sucintos. Além disso, é desejável que explorem recursos visuais. O apelo visual vai chamar a atenção do leitor e as imagens, cores e fontes escolhidas devem colaborar para a reforçar a mensagem verbal.

Para a realização dessas atividades, os alunos podem ser divididos em pequenos grupos, para escolher os incisos com que vão trabalhar e produzir posts que serão divulgados nas redes sociais. É

importante que esses posts sejam socializados entre os colegas da turma. se forem muitos, talvez seja o caso de escolher os melhores ou aqueles que eles acham que devem ser divulgados nas redes sociais da turma ou da escola. Caso a escola não permita a divulgação em redes sociais reais (o que seria uma pena) os alunos podem compartilhar as produções em murais ou em apresentações em Power Point ou similares.

Professor(a), caso queira se aprofundar nesse assunto, indicamos os seguintes textos:

- “Por que é importante ensinar a Constituição às crianças?”, de Mônica de Araújo. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/informacao/entrevistas/item/13833-e-se-as-criancas-aprendessem-em-sala-de-aula-o-que-diz-a-nossa-constituicao>. Acesso em 02/09/2019.
- “Constituição em miúdos”, de Madu Macedo. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514442/001045274_Constituicao_em_miudos.pdf?sequence=8. Acesso em 02/09/2019. Os objetivos do livro são: proporcionar ao jovem de 12 a 15 anos um contato com os temas abordados na Constituição Federal, numa linguagem simples e acessível; propiciar uma reflexão entre as garantias constitucionais e a realidade desses jovens e despertar o interesse dos jovens e provocá-los para uma posição mais crítica, tornando-os mais atuantes.
- Constituição em miúdos: cartilha de atividades, de Madu Macedo. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/540489/constituicao_miudos_cartilha.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em 02/09/2019. A cartilha tem como objetivo levar o conteúdo da Constituição Federal para os alunos de forma interdisciplinar nas matérias que já são desenvolvidas em sala de aula.